26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

LEITURA DAS ADOLESCENTES EM CENTRO SOCIOEDUCATIVO DE BELO HORIZONTE (MG)

READING OF TEENAGERS IN SOCIAL EDUCATIONAL CENTER OF BELO HORIZONTE (MG)

Lígia Maria Moreira Dumont – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Vanúsia Duarte Cintra – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Modalidade: Trabalho completo

Resumo: Possui por objetivo identificar as leituras que as adolescentes realizam enquanto permanecem acauteladas pelo Estado no Centro Socioeducativo São Jerônimo em Belo Horizonte (MG) e a possível apropriação de conhecimentos e de sentidos provocada durante a permanência em ambiente transitório e de reclusão. O referencial teórico se apoia em pensadores da teoria da leitura na Ciência da Informação que possuem construtos voltados à apropriação da informação, das áreas correlatas como Letras, História, Comunicação, especificamente dedicados aos estudos da leitura, seus sentidos e contextos. A metodologia da pesquisa possui caráter qualitativo, baseado em construtos da etnografia, posto que investiga questões específicas de determinado grupo de sujeitos. Tal ciência permite analisar e descrever específico grupo humano, suas instituições, comportamentos interpessoais, suas crenças. As entrevistas semiestruturadas foram desenvolvidas com um total de 18 adolescentes, por meio de visitas não consecutivas durante sete meses àquele Centro. O método da análise de conteúdo utilizado para a análise das entrevistas identificou diferentes significados ao sentido dado pelas adolescentes, devido ao contexto então vivenciado. Como resultado final, foi possível categorizar os significados da leitura recorrentes nas falas das adolescentes em quatro categorias: leitura como estratégia para superar o período de confinamento; regulação emocional; lazer e entretenimento e instrumento de aprendizagem.
Palavras-chave: leitura - adolescentes acauteladas; leitura - regime socioeducativo; leitura – contexto de reclusão**.**

Abstract: This research aims to identify the reading habits of adolescent girls while in State custody at the São Jerônimo Socio-educational Center in Belo Horizonte (MG), as well as the potential appropriation of knowledge and meaning that occurs during their stay in this transitional, confined environment. The theoretical framework draws upon thinkers in the field of Information Science — specifically those focusing on reading theory and information appropriation — as well as related disciplines such as Literature, History, and Communication, particularly those dedicated to the study of reading, its meanings, and its contexts. The

research employs a qualitative methodology based on ethnographic constructs, as it investigates specific issues concerning a particular group of subjects. This approach allows for the analysis and description of a specific human group, including its institutions, interpersonal behaviors, and beliefs. Semi-structured interviews were conducted with 18 adolescent girls during non-consecutive visits to the Center over a five-month period. Content analysis of the interviews revealed varying interpretations of the meaning attributed to reading, shaped by the context the girls were experiencing at the time. Ultimately, the meanings of reading recurring in the girls' accounts were classified into four categories: reading as a strategy to cope with confinement; emotional regulation; leisure and entertainment; and a tool for learning.
Keywords: reading – female adolescents in custody; reading – socio-educational system; Reading – confinement context.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa teve como finalidade investigar os significados que as adolescentes dão às leituras realizadas no período em que se encontram acauteladas pelo Estado, cumprindo medida socioeducativa por terem cometido ato infracional análogo a crime ou a contravenção penal[1]. O regime de privação de liberdade, ou internação, é uma das medidas socioeducativas estabelecidas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), para adolescentes considerados infratores.

No seu artigo 124, o ECA prevê a oferta de escolarização e profissionalização para os adolescentes acautelados (Brasil, 1990). O Estatuto não traz explicitamente a obrigatoriedade da instalação de biblioteca nas unidades socioeducativas, mas um pouco mais da maioria delas, em âmbito nacional, possui uma biblioteca. De acordo com o Censo Nacional de Práticas de Leitura no Sistema Socioeducativo (Brasil, 2023), de um total de 450 unidades socioeducativas existentes em território brasileiro, um total de 253, ou 56% delas, tinham biblioteca à época da realização do Censo**.** Um total de 358 unidades no país possuía projetos de leitura de acordo com o Censo.

A pesquisa no Centro Socioeducativo São Jerônimo (CSESJ), em Belo Horizonte (MG), investigou se as adolescentes tinham ou não o hábito da leitura, os gêneros literários preferidos, o porquê dessas preferências e os significados subjetivos atribuídos às leituras realizadas durante a internação.

[1] A pesquisa foi desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da UFMG sob o título: Você vai querer a enxada? Os significados da leitura para as adolescentes cumprindo medida socioeducativa em regime de privação de liberdade no Centro Socioeducativo São Jerônimo em Belo Horizonte/MG. 2026.

Importante ressaltar a compreensão do termo significados nessa pesquisa. Compreende-se a significação das palavras como "o conjunto dos sentidos, significados e conotações de uma palavra de acordo com o contexto em que ela foi empregada", conforme dispõe Viana ([2026?], p. 1). Na definição do autor, os significados são fundamentais no processo da comunicação, tornando-se essenciais para a compreensão e expressão de ideias, pois por meio do significado atribuído a cada termo, é possível construir conceitos e transmitir nuances de pensamento. Entre os tipos de classificação da significação das palavras destaca-se a polissemia, que é a capacidade de uma palavra ter muitos significados. No contexto dos significados da leitura para as jovens acauteladas esse conceito está intrinsecamente relacionado, na medida em que podem suscitar inúmeros e diferentes significados, que são particulares de cada leitor.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa realizada com as adolescentes internas do CSESJ baseou-se em teóricos que, mesmo abordando a leitura sob diferentes áreas do conhecimento, convergem para o ato de ler na perspectiva do indivíduo leitor e, daí, para a produção de significados. Suas teorias e postulados são apresentados a seguir de forma sintética.

Paulo Freire (1989), defende que a leitura do mundo precede a leitura da palavra. Não basta ao leitor a decodificação pura da escrita e da linguagem, a compreensão e memorização das palavras, mas associá-las à sua vivência, sua história e seu cotidiano e, assim, interpretar de forma crítica o mundo que o cerca.

Para Cândido (2011), a leitura é um direito humano, assim como a alimentação, a moradia e a saúde, na perspectiva de se ter uma vida digna. Para ele, uma sociedade ideal deveria assegurar não só os meios materiais de sobrevivência, mas o acesso das pessoas a todos os níveis de literatura. Entretanto, isso não ocorre porque a distribuição dos bens pela sociedade é injusta e desigual.

A área da Ciência da Informação possui importante vertente de estudos e postulados sobre a leitura, como fonte e processo de introjeção de conhecimento. Não basta entender o que se lê e o porquê das leituras escolhidas, mas, "[...] principalmente, identificar e compreender os fatores que circunscrevem tal fenômeno e proporcionam a apropriação da informação" (Dumont, 2020, p. 22). Ainda segundo a autora, um dos postulados da Ciência da Informação é de que o ato de ler é influenciado por três fatores que se interconectam e agem

entre si, representados pelo contexto, motivação e sentido dado à leitura, conforme ficou evidenciado em pesquisas sobre o tema, realizadas na perspectiva de diferentes áreas do conhecimento:

> Estes três fatores estão intrinsecamente ligados a componentes cognitivos, sociais e culturais, que se relacionam entre si num processo constante e dinâmico [...] constituindo o alicerce conceitual das pesquisas desenvolvidas para a compreensão do ato de ler como forma de apropriação e introjeção do conhecimento (Dumont, 2020, p. 48).

Os pesquisadores Wolfgang Iser e Hans Robert Jauss da Escola de Constança, trouxeram no início da década de 1970 o novo paradigma na crítica literária, em contraposição aos estudos predominantes até então, cujo foco estava no autor e nos textos. Essa corrente da crítica literária nasceu na Escola de Konstanz, onde ambos eram professores.

Para Jauss (1979), conhecido como o "pai da Teoria da Recepção", o papel do leitor como protagonista parte do pressuposto de que sem conhecer como as obras são lidas e apreciadas pelo leitor, não se conhecerá o que determinou a permanência da obra literária ao longo dos tempos e qual o seu valor. A Teoria da Recepção preocupa-se principalmente com o que acontece com o leitor após a fruição de uma obra de arte ou de um livro, ou seja, qual a experiência estética por ele vivenciada, os sentimentos que determinada obra provocam no leitor.

Já Wolfgang Iser (1976), com a Teoria do Efeito Estético, se preocupou em desvendar o que acontece na interação do leitor com o texto. Um dos seus postulados é o de que há lugares vazios no texto literário, que são preenchidos pelas representações dos leitores: expectativas, desejos e projeções. Eles estimulam o imaginário do leitor e daí nasce, então, a interação texto-leitor.

Roger Chartier (1998), vê a leitura como prática social que sofre a influência dos valores e crenças compartilhados pelo grupo social ao qual o leitor pertence. Nessa perspectiva, o autor fala também sobre o conceito de representação social onde o indivíduo, ou o grupo ao qual pertence, compreende determinado tema a partir dos valores e crenças por eles compartilhados.

Certeau (1998), define a leitura como "uma operação de caça", que poderia ser interpretada também como uma leitura subversiva, uma astúcia, no sentido de contrapor-se ao pré-estabelecido pelo autor. Para ele, o leitor é uma pessoa libertária na leitura que faz dos

textos, na medida em que os assume como uma produção própria sem, no entanto, tomar o lugar do autor. O leitor “inventa nos textos outra coisa que não era aquilo que era a intenção deles”, [criando assim] “uma pluralidade indefinida de significados” (Certeau, 1998, p. 264).

Também Goulemot (1996), defende que a leitura é sempre uma produção de sentidos, seja ela popular, letrada, erudita. Para ele, o texto literário é polissêmico e permite uma multiplicidade de sentidos. “Ler é, portanto, constituir e não reconstituir um sentido" (Goulemot, 1996, p. 108). Ao dispor que determinada leitura tem seu sentido relacionado ao que foi lido antes, é provável que o novo sentido nasça de sentidos anteriormente adquiridos. “Todo o saber anterior — saber fixado, institucionalizado, saber móvel, vestígios e migalhas — trabalha o texto oferecido ao deciframento” (Goulemot, 1996, p. 115). Ao relacionar os significados das novas leituras ao que já foi lido, o autor pondera, no entanto, que a cada leitura o sentido se modifica, tornando-se outro, como uma fonte de troca.

No tocante à leitura em situação de crise vivenciada pelo leitor, Petit (2009) reconhece na leitura a capacidade de ajudar o leitor a superar diferentes adversidades como a perda de um ente querido, a solidão, uma desilusão amorosa ou o desemprego. Ela aponta a leitura como uma porta aberta para inúmeras possibilidades de compreensão por parte do leitor, de si mesmo e do mundo. Defende também a necessidade de se ter voz ativa para ocupar os espaços públicos e pondera que é muito difícil para o indivíduo que não tem habilidade no uso da cultura escrita ocupar esse lugar.

3 METODOLOGIA

Foi utilizado o método qualitativo exploratório com orientação etnográfica, na medida em que investigou questões específicas de determinado grupo de sujeitos. Para Minayo a pesquisa qualitativa trabalha com “[...] universos de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes” (Minayo, 2002, p. 21-22). Trata-se, fundamentalmente, de buscar compreender a complexidade da subjetividade humana e da cultura, a forma como as pessoas interpretam o mundo e o que as leva a agir de determinada maneira.

Já a opção pela etnografia teve por base Angrosino (2009), para quem esse modelo “[...] visa abordar o mundo lá fora (e não em contextos especializados de pesquisa como os laboratórios) e entender, descrever e, às vezes, explicar os fenômenos sociais ‘de dentro’ de diversas maneiras diferentes” (Angrosino, 2009, p. 8). Tal método possibilita entender a realidade social a partir da perspectiva dos próprios participantes no ambiente em que vivem.

Nessa pesquisa, buscou-se entender as expectativas das adolescentes acauteladas no CSESJ em relação ao ato de ler, a partir do seu próprio ponto de vista.

3.1 PESQUISAS SIMILARES

A Ciência da Informação não possui um volume grande de pesquisas relacionando os termos leitura e jovens acautelados em regime socioeducativo, conforme constatado por meio de busca ativa em repositórios de universidades, de entidades da Biblioteconomia e da própria Ciência da Informação. Alguns foram realizados em diferentes universidades.

Alencar e Santos (2024) pesquisaram a sistematização como um recurso para o planejamento da prática da leitura literária no sistema socioeducativo. Para tal, foram mapeadas ações de mediação da leitura no Sistema Socioeducativo do Espírito Santo. O objetivo foi investigar até que ponto a sistematização da mediação da leitura literária no sistema socioeducativo favorece práticas mais eficazes para a reintegração dos adolescentes que estão cumprindo medidas socioeducativas.

Sales e Lins (2024) pesquisaram Práticas informacionais no Sistema Socioeducativo do Estado da Bahia, cujo objetivo foi realizar o mapeamento da oferta informacional destinada aos indivíduos internos em duas unidades da Fundação da Criança e do Adolescente (Fundac), autarquia estadual responsável pela custódia de adolescentes e jovens em cumprimento de sentença judicial pela prática de atos infracionais.

Pinheiro (2020) pesquisou a leitura realizada por crianças com histórico de traumas na vida familiar, que se encontravam acolhidas nas ONGs Casa Pequeno Davi e nas Aldeias Infantis SOS em João Pessoa (PB). Pinheiro (2020) investigou as experiências e as práticas de leitura advindas da educação não formal e realizadas pelas crianças por meio das bibliotecas de lazer das duas ONGs. O objetivo foi compreender qual o papel desempenhado pela leitura na construção de vida dessas crianças.

3.2 CAMPO DE ESTUDO

Em Minas Gerais as unidades socioeducativas compõem a estrutura da Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (Sejusp), que possui a Subsecretaria de Atendimento Socioeducativo (Suase) como o órgão responsável por gerir e executar as medidas socioeducativas de adolescentes em conflito com a lei.

A pesquisa foi realizada com as adolescentes internas no CSESJ, em Belo Horizonte, unidade que é exclusiva, no Estado, para receber adolescentes do sexo feminino, travestis e transgêneros. A unidade tem capacidade para atender 43 adolescentes no regime de internação, internação provisória e internação-sanção. A gestão da unidade é feita em modelo híbrido, em parceria do Governo de Minas Gerais com o Instituto Elo, associação privada sem fins lucrativos, com sede em Belo Horizonte.

O CSESJ possui uma biblioteca com acervo de cerca de 100 livros abrangendo diferentes gêneros literários, segundo informou o pedagogo, que exerce a função de Professor de Ensino e Uso de Biblioteca (PEUB). O espaço conta também com o serviço da caixa-estante da Biblioteca Pública Estadual, que empresta livros para a unidade. A caixa estante consiste em pequeno armário com capacidade para cerca de outros 100 livros que podem ser retirados pelas jovens. São publicações mais atualizadas, muitas inclusive que originaram filmes, que atraem mais a atenção das adolescentes. Esse acervo é trocado a cada seis meses.

O PEUB não interfere nas escolhas das jovens e elas têm liberdade para retirar os livros da sua preferência.

3.3 SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa entrevistou 18 adolescentes, sendo 15 no CSESJ e três na Casa de Semiliberdade Santa Amélia, também em Belo Horizonte. As jovens tinham idades entre 13 e 18 anos, sendo a maioria (13) na faixa etária entre 15 e 18 anos. O nível de escolaridade das entrevistadas estava entre o 6º ano do Ensino Fundamental e o 3º ano do Ensino Médio.

O Programa de Atendimento Socioeducativo do Estado de Minas Gerais (2022) informa que há um descompasso entre a idade e a respectiva faixa escolar, geralmente referenciada para sua faixa etária em relação aos adolescentes acautelados. Um percentual de 69,05% não estudava quando foram admitidos no socioeducativo; enquanto 56%, com idade entre 16 e 17 anos, estavam cursando entre o 6º e o 8º anos do Ensino Fundamental quando, pela idade, deveriam estar no ensino médio (Minas Gerais, 2022).

Não foi definido um universo amostral específico de adolescentes a serem entrevistadas, tendo em vista o número reduzido de jovens internas no período da pesquisa de campo realizada em 11 dias, entre janeiro e julho de 2025. Dessa forma, todas as adolescentes foram convidadas a participar — de forma voluntária — do estudo e a coleta de dados foi feita por meio de entrevistas semiestruturadas e gravadas.

Foram entrevistados também o Professor de Ensino e Uso da Biblioteca (PEUB); a professora de português; a pedagoga que acompanhou informalmente a pesquisa e a coordenadora do serviço da caixa-estante da Biblioteca Pública Estadual. Essas entrevistas foram fundamentais para conhecer e entender os processos de leitura num programa socioeducativo, coordenado pelo Estado e regido por leis. O entendimento desse contexto foi basilar e decisivo para o desenvolvimento da pesquisa.

4 ANÁLISE DE DADOS

Foi utilizada a análise de conteúdo temática de Bardin (1979) tendo a entrevista como unidade base. De acordo com a autora, "a análise temática é transversal, isto é, recorta o conjunto das entrevistas através de uma grelha de categorias projetada sobre os conteúdos". (Bardin, 1979, p. 175). A partir desse pressuposto, foi possível distinguir e agrupar os assuntos mais recorrentes nas falas das adolescentes.

Essa metodologia permitiu identificar os significados da leitura mais recorrentes nas falas das adolescentes, então agrupados em cinco categorias: leitura como estratégia para superar o confinamento; como regulação emocional; opção de lazer e entretenimento; instrumento de aprendizagem e as dificuldades de leitura.

Das 18 jovens entrevistadas, duas disseram não gostar de ler e outras três relataram que não leem por terem dificuldades com a leitura. Entre os motivos para esse comportamento foram citados, por exemplo, a dispersão causada pelo diagnóstico de TDH; a dificuldade de juntar as palavras; a falta de paciência e dor de cabeça. Das demais 13 adolescentes, nove relataram a preferência por HQs, histórias em quadrinhos. Concomitante ao gosto pelas HQs, seis adolescentes revelaram gostar também de leitura de romances, a maior parte com "histórias de amor", tendo sido citados também suspense, terror e fantasia Tal gênero literário é, portanto, o segundo gênero de leitura citado, entre as preferências de leituras. Uma adolescente falou do seu gosto por poesia e outra por livros que abordam o tema esoterismo.

A quase unanimidade das jovens que têm as HQs como a leitura preferida relatam a predileção pelos gibis da Turma da Mônica. Também em relação aos HQs, as adolescentes citaram o gosto pelos quadrinhos estrangeiros como os norte-americanos *Walking Dead, X-Man e Hulk*.

A seguir, algumas das falas das adolescentes, nomeadas com pseudônimos escolhidos por elas mesmas e alguns pela pesquisadora, para resguardar a identidade e individualidade das mesmas.

Motivos para a leitura de histórias em quadrinhos: lazer e distração.

— Proporcionam alegria e as histórias são engraçadas. Amenadiel.

— Provocam a curiosidade para saber o que vai acontecer na sequência. Eduarda.

— Permitem uma identificação com as personagens. Cibele

— Gosta de mangás que falam de ódio, sentimento motivado pelas dificuldades que já enfrentou na própria vida. Gaara.

— Poucas páginas para ler. Serena.

— Às vezes trazem um pouco de lição de vida. Gabriela.

— São histórias curtas e têm ilustrações. Cássia.

Os motivos para ler romances também são diversos:

— "Eu entro nas histórias, chorei a noite inteira com o livro a Maçã do Amor". Rosa Negra.

— "Gosto de mais amores, deixa a gente mais emocionada". Mayla

— "Tenho a sensação de vivenciar as histórias". Clara.

— "Parece que estou dentro do livro, que sou a artista". Cássia.

Os depoimentos da maioria das adolescentes deixam claro que o ato de ler durante a internação é também uma opção de lazer, confirmando o disposto por Dumont (2020) da leitura motivada pelo relaxamento e pela oportunidade de desfrutar um momento agradável.

As falas das adolescentes corroboraram os postulados dos teóricos que embasaram essa pesquisa, a saber:

Petit (2009) acredita na leitura como ferramenta que contribui de forma importante para a superação de adversidades e também de preparo para o futuro. O que as adolescentes disseram:

— "O que mais me motiva a ler é a ansiedade e [o fato de estar] no socioeducativo". Cássia.

— "A leitura alivia o estresse e ajuda a inspirar coisas boas vistas no livro". Beatriz.

— "Além de ajudar a passar o tempo, a leitura me deixa mais calma nos momentos em que fico ansiosa". Pernambuca.

— "Gosto de ler porque quanto mais eu leio melhora minha escrita". Cláudia.

— “Ler é uma coisa que vai ser boa para o meu futuro”. Clara.

Destaca-se o depoimento de Gabriela, que declarou ler porque quer ensinar o filho de quatro anos. Chartier (1998), destaca a influência do meio social sobre a leitura e a experiência de Gabriela corrobora esse postulado. Ela também relatou gostar de livros que tratam de temas espirituais, esotéricos, por influência da avó paterna.

Jauss (1979) enfatiza que a fruição estética permite ao leitor, terminada a leitura do texto, experimentar sentimentos, emoções, reflexões e *insights* que a obra lhe proporcionou. Foi o que experimentou Gabriela ao falar que determinadas leituras traduziam justamente a raiva que sentia pelo momento que estava passando — de internação no socioeducativo — e o medo que sentia pelo futuro incerto.

A importância dos elementos tipográficos e visuais é outro postulado de Chartier (1991) que pode ser conferido nas falas de algumas das adolescentes:

Cibele relata que o que a atrai no livro é a ilustração. Gosta de livros com desenhos, pois ajudam a entender as histórias. “Fica mais fácil”, diz.

Para Cássia, as ilustrações ajudam a imaginar outras histórias.

Beatriz relatou a escolha de um livro porque a capa era ilustrada com dois meninos e um coração.

Certeau (1998), destaca que o leitor viaja no imaginário, premissa que pode ser associada ao que disseram algumas adolescentes sobre o sentimento de se sentirem dentro dos textos, assumindo o lugar das personagens e vivenciando as histórias; ou mesmo criando outras histórias a partir do texto lido. Há aqui uma semelhança com o disposto por Goulemot (1996), quando fala da polissemia do texto literário, que permite uma multiplicidade de sentidos não imaginados pelo autor, mas surgidos da interpretação individualizada do leitor.

Em contrapartida, algumas adolescentes relataram dificuldades com a leitura. Destaca-se a fala de Cássia, sobre seu diagnóstico de TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade) o que dificulta sua concentração no texto. Já Cláudia relatou que demorou a aprender a ler e que ainda tem dificuldade “de juntar as palavras”. Para entender o texto, precisa de muita atenção.

Dentre as adolescentes que declararam não ler, três disseram não ter esse hábito e duas expuseram claramente que leem de forma muito precária: Margarida relatou que nunca pegou nada para ler no CSESJ porque “não tem paciência e dá dor de cabeça” e Vitória deixou

a escola há quatro anos e desaprendeu a ler e a escrever, conforme disse: “Quando cheguei ao São Jerônimo não sabia nem escrever meu nome, o professor que me ajudou”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que esta pesquisa contribui para diminuir a lacuna existente na Ciência da Informação de estudos sobre o tema leitura no socioeducativo, conforme abordado anteriormente. Dessa forma, a pesquisa jogou luz sobre a realidade de um conjunto de pessoas que geralmente se encontra fora da parte predominante da sociedade, oportunizando que elas relatassem suas opiniões e sentimentos, dando-lhes voz, ou a oportunidade de se expressarem por si mesmas.

Considera-se, também, que o objetivo foi alcançado, não com uma conclusão final e uniforme, mas com várias respostas que indicam o papel que a leitura tem desempenhado na vida dessas jovens. Sendo assim, conforme registrado nas entrevistas, há aquelas que leem com mais frequência; outras de forma esporádica e, também, aquelas que, por diferentes motivos, não leem ou não gostam da leitura de livros e demais publicações. E ainda, aquelas que leem com muita dificuldade.

Destaca-se que foi possível categorizar os significados da leitura recorrentes nas falas das adolescentes em quatro categorias: leitura como estratégia para superar o período de confinamento; regulação emocional; lazer e entretenimento e como instrumento de aprendizagem.

A diversidade de significados que a leitura apresenta para essas adolescentes corrobora o que os estudiosos preconizam: o ato de ler é uma experiência individual e, da mesma forma, a interação dos leitores com o material lido é única e ocorre de diferentes formas, de acordo com a história de vida e as experiências de cada leitor.

Finalizando, considera-se que a pesquisa trouxe informações importantes sobre o ato de ler das adolescentes acauteladas, que certamente poderão, no futuro, contribuir com subsídios para novas pesquisas na área e também para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para o incentivo da leitura no âmbito do socioeducativo.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, P. V.; SANTOS, B. F. A sistematização como um recurso para o planejamento da prática da leitura literária no sistema socioeducativo. **Biblionline**, João Pessoa, v. 20, n. 3, p.

19-30, 2024. Disponível em: https://cip.brapci.inf.br//download/323995. Acesso em: 14 jun. 2025.

ANGROSINO, M. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Coleção Persona. São Paulo: Edições 70, 1979.

BRASIL. Conselho Nacional de Justiça. **Censo nacional de práticas de leitura no Sistema Socioeducativo**. Brasília: Conselho Nacional de Justiça, 2023. Disponível em: https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2023/11/censo-leitura-socio-digital.pdf. Acesso em: 10 abr. 2025.

BRASIL. **Lei n° 8.069, de 19 de junho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 20 ago. 2025.

CÂNDIDO, A. O direito à literatura. *In:* CÂNDIDO, A. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011. p.171-193.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**. São Paulo: Vozes, 1998. v. 1, p. 259-273.

CHARTIER, R. **A aventura do livro:** do leitor ao navegador. São Paulo: Unesp, 1998.

CHARTIER, R. O mundo como representação. Estudos Avançados, São Paulo, v. 5, n. 11, p.173-191, 1991.

DUMONT, L. M. M. Construtos próprios sobre leitura na Ciência da Informação. *In*: DUMONT, L. M. M. (org.). **Leitor e leitura na Ciência da Informação:** diálogos, fundamentos, perspectivas. Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/51566/1/Leitor%20e%20leitura%20na%20Ci%c3%aancia%20da%20Informa%c3%a7%c3%a3o%20di%c3%a1logos%2c%20fundamentos%2c%20perspectivas.pdf. Acesso em: 29 jun. 2026.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989.

GOULEMOT, J. M. Da leitura como produção de sentidos. *In*: CHARTIER, R. (comp.). **Práticas de leitura.** São Paulo: Estação Liberdade, 1996. p. 107-116.

ISER, W. **O ato da leitura**: uma teoria do efeito estético. São Paulo: Ed. 34, 1976. v. 2.

JAUSS, H. R. A estética da recepção: colocações gerais. *In*: LIMA, L. C. (org.). **A literatura e o leitor.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública. Subsecretaria de Atendimento Socioeducativo. **Programa de Atendimento Socioeducativo do Estado de Minas Gerais.** Belo Horizonte: Governo do Estado de Minas Gerais, 2022. Disponível em:

https://www.seguranca.mg.gov.br/images/0_planilhas-e-pdfs/asecretaria/Documentos/programa_atendimento_socioeducativo_de_minas_gerais.pdf. Acesso em: 11 mar. 2026.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 9-30.

PETIT, M. **A arte de ler**: ou como resistir à adversidade. São Paulo: Ed. 34, 2009.

PINHEIRO, E. G. Leitura e etnometodologia: a relação de troca legítima na alquimia do cotidiano da criança e do adolescente em situação de risco. *In*: DUMONT, L. M. M. (org.). **Leitor e leitura na Ciência da Informação**: diálogos, fundamentos, perspectivas. Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2020. cap. 2, p. 53-77. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/server/api/core/bitstreams/bd46302c-7f09-4293-98e3-a2f5ecaae4db/content. Acesso em: 29 jun. 2026.

SALES, N. J.; LINS, I. A. B. Práticas informacionais no Sistema Socioeducativo do Estado da Bahia. **Rebecin**, São Paulo, p. 1-11, abr. 2024. Disponível em: https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/407/544. Acesso em: 27 out. 2025.

VIANA, G. Significação das palavras. **Brasil Escola**. Repositório de artigos e redações do portal UOL. São Paulo, Grupo Folha, [2026?]. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/gramatica/significacao-das-palavras.htm. Acesso em: 8 set. 2026.